



Herdade Viveiro da Ajuda

Vendas Novas

**LICENCIAMENTO ÚNICO AMBIENTAL
PCIP**

RESUMO NÃO TÉCNICO

Janeiro 2020

ÍNDICE

1.	INTRODUÇÃO	3
2.	DADOS GERAIS DA EMPRESA	3
2.1	Localização e confrontações.....	3
2.2	Regime de laboração	4
3.	Processo Produtivo.....	4
3.1	Engorda	5
4.	FLUXOGRAMA DE ACTIVIDADES E BALANÇO DE MASSAS	5
4.1	Efluente Líquidos	6
4.2	Emissões gasosas	7
4.3	Resíduos.....	7
4.4	Ruído	7
5.	Energia	8
6.	SEGURANÇA, HIGIENE E SAÚDE NO TRABALHO	8
7.	PREVENÇÃO DE ACIDENTES	8
8.	DESATIVAÇÃO DA INSTALAÇÃO	9

1. INTRODUÇÃO

O presente documento corresponde à memória descritiva do pedido de alteração da Licença Ambiental n.º 617/0.0/2016 da instalação suinícola, sita na Herdade Viveiro da Ajuda, freguesia e concelho de Vendas Novas.

Esta exploração pecuária é composta por um núcleo de produção de suínos com o Processo REAP n.º 9448/01/AL e Licença de Exploração n.º 684/2016, para 1050 porcas produtoras em ciclo fechado – 1564,5 CN.

A 21/03/2017, foi emitida a Licença de Exploração n.º 519/2017, Processo REAP n.º 9448/02/AL que autoriza um efetivo de 5004 animais de engorda (preenchimento dos lugares de engorda existentes, o equivalente a 750,6 CN.

A Sociedade Agro Pecuária Viveiro da Ajuda, Lda., pretende agora transformar a área afeta às porcas (que presentemente se encontra desativada) para alojar animais de engorda, alojando na totalidade 10417 animais de engorda – 1562,55 CN.

2. DADOS GERAIS DA EMPRESA

2.1 Localização e confrontações

A instalação encontra-se implantada em zona mista e confronta com terrenos pertencentes:

- Norte: Via Pública e VA – Indústria e Comércio de Pré-Misturas, Unipessoal, Lda.
- Sul: José Maria Gomes dos Santos e José António da Silva
- Oeste: José Maria Gomes dos Santos e José António da Silva
- Este: José Maria Gomes dos Santos e José António da Silva

A instalação situa-se na Herdade Viveiro da Ajuda, freguesia e concelho de Vendas Novas, conforme ilustração abaixo.



Figura 1 – Imagem aérea da instalação

2.2 Regime de laboração

Relativamente ao regime de laboração importa referir:

N.º de turnos diários	1
N.º de dias de laboração/semana	7
N.º de dias de laboração/ano	365

Na instalação existem 4 trabalhadores.

3. PROCESSO PRODUTIVO

A exploração da Herdade Viveiro da Ajuda será uma instalação de engorda de animais com capacidade para 10417 animais de engorda – **1562,55 CN**.

A instalação será composta por 5 pavilhões de engorda, 1 edifício destinado a escritório e 1 edifício destinado a armazém de rações que se encontra desativado.

O objetivo de produção anual é de 34 700 porcos de engorda vendidos por ano.

De seguida apresenta-se a descrição do processo produtivo da instalação.

3.1 Engorda

A instalação composta por cinco pavilhões, é uma instalação de engorda de animais. Os referidos cinco pavilhões são compostos por três ou quatro salas totalmente independentes em termos de ventilação, esgotos, alimentação e abeberamento, e cada um receberá lotes de 394 a 720 animais com cerca de 20 kg onde permanecem até às 18 semanas (aproximadamente 100 kg) e são enviados para abate.

Cada lote funciona em sistema All In All Out com lavagem, desinfecção e vazio sanitário em cada enchimento.

O sistema de alimentação é *ad libitum* com três tipos de alimentos, adaptação, crescimento e acabamento, produzidos por fábrica licenciada para o efeito.

4. FLUXOGRAMA DE ACTIVIDADES E BALANÇO DE MASSAS

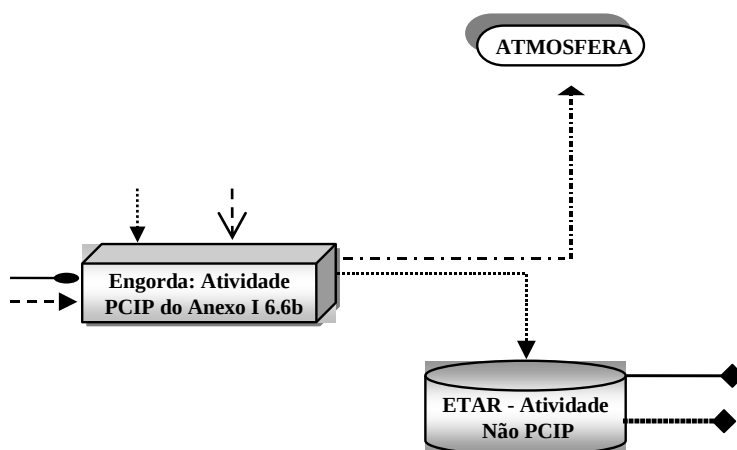


Figura 1 – Diagrama do Processo Produtivo.

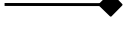
Matérias primas		Ração
		Água
Matérias subsidiárias		Energia
		Medicamentos
Saídas		Efluentes Líquidos
		Efluentes Gasosos
		Tamisados
		Chorume

Figura 1 - Fluxograma de Atividades e Balanço de Massas

As quantidades de matérias-primas e matérias subsidiárias que se prevê consumir anualmente são apresentadas na tabela seguinte:

		Quantidades Anuais	Observações
Matérias Primas	Ração	7 000 ton	Valor previsto
	Água	22 500 m³	Valor previsto
Matérias Subsidiárias	Energia	150 000 Kwh	Valor previsto
	Medicamentos	300 unidades	Valor previsto

4.1 Efluente Líquidos

Esta instalação produz efluentes pecuários que ficam armazenados no sistema de retenção existente composto por 8 lagoas de retenção, segundo o diagrama seguinte:

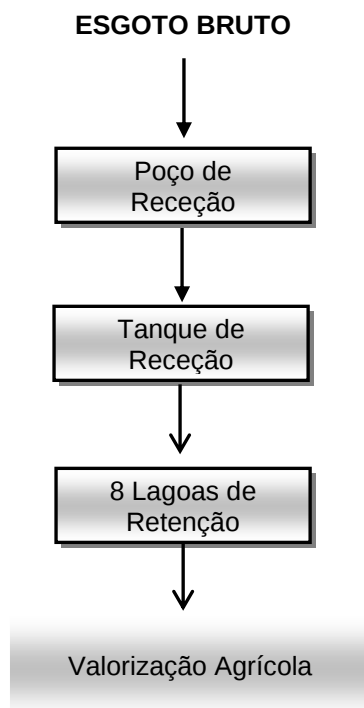


Figura 2 – Diagrama do sistema de retenção

4.2 Emissões gasosas

As emissões que existem são denominadas emissões difusas, e estas têm origem na instalação e no sistema de retenção de efluentes.

A instalação possui ventilação natural e artificial que vai removendo alguns componentes gasosos e evitando subidas de temperatura dentro da exploração e consequentemente a formação de mais componentes gasosos. Este sistema possui também uma fossa de recolha de dejetos líquidos, que vai reduzindo as emissões de amoníaco.

No sistema de retenção de efluentes, as lagoas estão dimensionadas de modo a permitir uma fácil degradação da matéria orgânica, evitando a emissão de acentuados odores.

Relativamente ao impacte no meio recetor, os odores não são sentidos intensivamente devido às técnicas de remoção de chorume, controlo das temperaturas dentro da instalação e também devido à existência de uma cobertura vegetal na zona circundante da exploração que absorve os poucos odores existentes.

4.3 Resíduos

Os resíduos gerados na instalação podem ser considerados como:

- Resíduos perigosos (resíduos hospitalares);
- Resíduos sólidos urbanos (resíduos orgânicos resultantes da actividade humana).

Estes resíduos possuem uma operação de gestão efetuada corretamente por empresas devidamente autorizadas (quando aplicável) que procedem à sua valorização ou eliminação.

Existe uma zona de armazenamento única para os resíduos perigosos separando-os através de contentores devidamente identificados.

4.4 Ruído

O ruído emitido por esta instalação não é significativo tendo origem no sistema de limpeza, sistema de alimentação, animais, e movimentação de veículos de transporte de animais, matérias-primas e subprodutos.

Não se prevê incomodidade para o exterior, pois num raio inferior ou igual a 1 km a partir do limite da instalação, não existem alvos sensíveis ao ruído (hospitais, escolas, casas de repouso, etc.).

5. ENERGIA

A energia utilizada na instalação é a elétrica que é captada da rede elétrica nacional.

Com o objetivo de reduzir o consumo de energia são aplicadas ações tais como:

- Rentabilizar ao máximo as condições de iluminação natural, mantendo sempre limpas as zonas de entrada de luz;
- Isolamento dos edifícios com baixas temperaturas ambientais;
- Otimização da conceção dos sistemas de ventilação de cada edifício a fim de obter um bom controlo da temperatura e alcançar taxas de ventilação mínimas no inverno;
- Inspeção e limpeza frequentes das valas e dos ventiladores para evitar resistências nos sistemas de ventilação;
- Utilização de luz de baixo consumo energético.

6. SEGURANÇA, HIGIENE E SAÚDE NO TRABALHO

Os trabalhadores estão sensibilizados para o risco a que estão expostos, utilizando os equipamentos de proteção individual (EPI's). A seleção dos EPI's tem em conta os riscos a que está exposto o trabalhador, as condições em que trabalha e a parte do corpo a proteger.

Os serviços de Segurança, Higiene e Saúde no Trabalho são efetuados por uma empresa externa.

7. PREVENÇÃO DE ACIDENTES

A ação preventiva identifica o risco com vista ao seu controlo e este far-se-á ao nível da sua fonte, por razões de eficácia.

O principal objetivo da prevenção de acidentes de trabalho é, assegurar a sensibilização, informação e formação a todos os trabalhadores sobre os riscos para

a segurança e saúde a que se encontram expostos no seu local de trabalho, bem como as normas de prevenção individual a utilizar e da sua correta utilização.

As medidas de prevenção adotadas de forma a limitar os riscos de ocorrência de acidentes passam pela utilização de meios de primeira intervenção no combate a incêndios, sinalização de segurança colocada de forma adequada aos riscos existentes, manter a arrumação dos locais e dos utensílios de trabalho, procedimentos corretos de levantamento de cargas, utilização de equipamentos de proteção individual, limpeza e higiene pessoal, boa conservação e manutenção de todos os equipamentos de trabalho, vigilância médica e informação/formação sobre a exposição aos riscos e das medidas de prevenção e proteção.

8. DESATIVAÇÃO DA INSTALAÇÃO

Não está prevista, mesmo a longo prazo, a desativação da instalação. Caso tal aconteça será elaborado um plano de desativação, com instruções precisas para o desmantelamento dos equipamentos que não sejam reaproveitados, e estruturas com a recolha de todos os materiais e produtos, de forma a minimizar os impactes ambientais provenientes da desativação.